

FERREZ E RODRIGO CIRIACO CIRCULAM PELA PERIFERIA DE PARIS PARA DIVULGAR SEUS LIVROS

Autores trouxeram mala cheia de obras para vender durante o salão do livro na capital francesa

POR **BOLÍVAR TORRES***



Ferréz e Rodrigo Ciríaco no Salão do Livro de Paris - **Arquivo Pessoal**

PARIS - Autores convidados da delegação brasileira do Salão do Livro de Paris, os escritores Ferréz e Rodrigo Ciríaco chegaram à capital francesa com bagagens pesadas.

- Os outros autores que estavam no hotel ficaram supresos, queriam saber o que tinha dentro. Eu respondi: “ué, mano, são meus livros”. Trouxe para vender - conta Ferréz.

Representantes da literatura marginal, como é chamado o movimento que reagrupa as diferentes produções literárias criadas nas periferias brasileiras, os dois autores usam estratégias de divulgação pouco usuais entre os convidados do evento. O contato com o público extrapola os limites institucionais das atividades da feira: além de aproveitar para vender os próprios livros em diferentes cantos da cidade, eles também visitaram escolas e trocaram experiências com alunos de colégios de bairros pobres da capital francesa. Um verdadeiro marketing de guerrilha, feito no suor e na raça. Da periferia de São Paulo direto para o burburinho parisiense.

- Nós não somos o tipo de autor que pode ficar festejando, que pode ir para a balada - explica Ferréz. - Somos trabalhadores, temos que chegar em casa e mostrar o resultado para a mulher. Para nós não tem tempo ruim. É assim no Brasil, por que seria diferente aqui? Os eventos paralelos nos ajudam a vender os livros e a se manter na cidade. E a gente se sente mais útil do que só ficar numa mesa falando para 40 caras.

Na capital francesa, Ferréz é uma espécie de embaixador do Capão Redondo, um dos bairros mais pobres de São Paulo, cuja violência ele retrata em livros como “Manual prático do ódio”, traduzido para o francês em 2010. Já Ciríaco é de Ermelino Matarazzo, Zona Leste da capital paulista. Professor municipal no Brasil, teve seu romance “Te pego lá fora” publicado na França pela Anacaona, mesma editora de Ferréz.

Não é a primeira vez dos dois na França. Em 2011, Ciríaco veio lançar seu livro na cara e na coragem, sem nenhum apoio institucional. Sem dinheiro para o hotel, ficou no apartamento de Paula Anacaona, sua editora, mas aproveitou para trocar experiências com alunos das Universidade de Poitiers e Sciences Po.

- Temos o retorno disso até hoje - lembra Ciríaco. - Os estudantes que saíram de Poitiers vão agora desenvolver trabalhos na América Latina e já estão procurando a gente, querem estabelecer parcerias.

Para Ferréz, as atividades paralelas podem ter muito mais resultado do que os eventos oficiais.

- Do nosso jeito é mais fácil criar raízes - avalia. - Tem autores importantes aqui no Salão que não estão conseguindo a mesma divulgação porque não galgaram esse tranco, não viajaram outras vezes para a França por conta própria, pagando a passagem como fizemos. Nossas viagens anteriores deixaram raízes e o resultado está se vendo agora.

Segundo Ciríaco, a sintonia com a editora francesa também é importante. Com baixo orçamento, ela usa as mesmas táticas dos autores da periferia. Desde o início do Salão do Livro, Paula Anacaona circula pelo estande brasileiro, divulgando ela própria os autores da editora.

- Levamos o Rodrigo e o Ferréz para visitar uma escola em Saint-Denis, um bairro muito pobre de Paris - conta Paula. - É importante que o público da periferia francesa fique atraído pela literatura da periferia brasileira. Eles são diferentes, mas tem em comum uma história de exploração. E ambos começaram, nos últimos cinco anos, a despertar e discutir suas questões.

**O repórter viajou a convite do Consulado da França no Rio de Janeiro*

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/cultura/livros/ferrez-rodriago-ciriaco-circulam-pela-periferia-de-paris-para-divulgar-seus-livros-15675040#ixzz3Wbw1v900>

© 1996 - 2015. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.